

Crenças e reflexões acerca da aprendizagem de Língua Espanhola por universitários brasileiros em tempos de pandemia

Beliefs and reflections upon Spanish learning by Brazilian undergraduates during the pandemics

Gisele Benck de Moraes¹

Universidade de Passo Fundo (UPF)

gbenck@upf.br

<https://orcid.org/0000-0001-7503-3630>

Mariane da Rocha Silveira²

Universidade de Passo Fundo (UPF)

marianesilveira@upf.br

<https://orcid.org/0000-0002-2462-4876>

Paulo Fernandes Marques Duarte Filho³

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

paulofilho@unipampa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-1423-672X>

Resumo: O presente estudo tem como objetivos principais analisar e refletir sobre o ensino e a aprendizagem de espanhol de universitários brasileiros de uma instituição de ensino do interior do estado do Rio Grande do Sul, com professores em formação, em tempos de pandemia. Para tanto, em primeiro lugar, expõe-se um recorte teórico sobre as crenças no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira sob a perspectiva dos autores Barcelos (2004, 2006) e Mukai (2014). Em seguida, trata-se do uso das tecnologias para o ensino de uma língua estrangeira, com o auxílio teórico de Moran (2007), Santaella (2013) e Pozo Municio (2020). Para a obtenção dos dados, os participantes responderam a um questionário no *Google Forms*, com 32 questões

¹ Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Programa de Pós-graduação em Letras e do Curso de Letras da UPF.

² Doutoranda em Letras. Professora do Curso de Letras da UPF e do Ensino Médio do Integrado UPF.

³ Doutor em Engenharia Química. Professor do Curso de Engenharia de Alimentos da Unipampa.

referentes às aulas e às metodologias utilizadas pelas professoras para o ensino de espanhol. Os resultados apontam que, embora prefiram as aulas presenciais, os alunos continuam interessados em aprender o espanhol, mesmo que de maneira on-line. Em contrapartida, reclamam de muitas tarefas para realizarem em casa, o que se torna muito cansativo e dificultoso. Ainda, verifica-se que apesar de ser uma época tecnológica, os alunos, principalmente do interior, encontram dificuldades de conexão e de equipamentos para que possam acompanhar as aulas síncronas.

Palavras-chave: Aprendizagem; Espanhol; Pandemia.

Abstract: This study is aimed at analysing and reflecting upon Spanish learning by Brazilian undergraduate students at an educational institution in inner Rio Grande do Sul, teachers-to-be, during the pandemics. For this purpose, at first we present a theoretical framework on the students' perceptions and beliefs regarding the teaching and learning of a foreign language from the perspective of Barcelos (2004, 2006) and Mukai (2014). Next, we address the use of technologies to foreign language teaching, drawing on theoretical frameworks by Moran (2007), Santaella (2013) and Pozo Municio (2020). In order to collect data, the students answered a questionnaire on Google Forms with 32 questions regarding lessons and the methodology applied by teachers to the teaching of Spanish. Results show that, although students prefer on-site lessons, they maintain the interest in learning Spanish, even in a synchronous manner, but they complain about many tasks to be performed at home, which turns out to be very exhausting. Therefore, although these are technological times, students, mainly those who live in the countryside, find difficulties with connection and equipment so they can follow synchronous lessons.

Keywords: Learning; Spanish; Pandemics.

Introdução

Um dos grandes diferenciais dos estudantes é poder investir na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE). Hoje, os cursos universitários estão pensando em aprimorar e enriquecer o currículo profissional com o adicional de um idioma. Enquanto isso, os cursos de formação de professores investem na formação de futuros professores de espanhol, um idioma estrangeiro que faz parte dos currículos das escolas do Brasil, mesmo com a eliminação pelo governo da oferta nas escolas de Ensino Médio, o Rio Grande do Sul, através do movimento Fica Espanhol, conseguiu aprovar a oferta novamente nas escolas a partir da Emenda Constitucional 74/2018. Portanto, percebe-se o quão fundamental é o desenvolvimento de profissionais habilitados para trabalharem em sala de aula.

Nesse sentido, esta pesquisa tem a intenção de analisar e refletir sobre como está acontecendo a aprendizagem de espanhol de professores em formação em tempos de pandemia. O que era normal e/ou comum, mudou repentinamente. Afinal, as aulas tiveram de ser adaptadas; as atividades tiveram de ser repensadas; as aulas planejadas tiveram de ser modificadas e até estudadas novamente para que pudessem ser ministradas de forma on-line.

A partir de todas essas mudanças, e por meio das respostas de dez estudantes de Letras-Português e Espanhol, objetivamos analisar e refletir sobre suas crenças, suas dificuldades e suas potencialidades acerca da aprendizagem do idioma espanhol de forma on-line. Os referidos estudantes tiveram aulas de língua estrangeira ao longo dos anos de 2020 e 2021, participando de aulas on-line síncronas e assíncronas a partir de março de 2020.

Isso posto, os estudantes responderam a 32 questões sobre as suas crenças sobre as aulas de espanhol on-line. Para a realização da pesquisa, os participantes responderam às perguntas a partir do formulário *Google Forms*.

Para fins de organização, após a introdução, apresentamos questões conceituais que nortearam a presente investigação. Posteriormente, indicamos a metodologia e a análise dos resultados. Por último, tecemos as considerações finais.

O papel das crenças na aprendizagem de uma língua estrangeira

São diversos os estudos realizados na área de Linguística Aplicada que têm investigado os processos de aquisição de língua estrangeira (Boéssio, 2003; Costa, 2004; Moraes, 2014; Dutra, 2015). No entanto, estudos voltados para contextos de pandemia são novos e desafiadores tanto para os linguistas quanto para os professores em processo de formação.

À vista disso, convém destacar que se discute um processo mais sociocultural de aprendizagem de língua, com aspectos de interação, de mediação, de tarefas colaborativas e de uma construção social do conhecimento em língua estrangeira. Entretanto, o que se questiona em época de pandemia é como realizar e executar todo esse processo sem poder estar perto, ou melhor, sem que os estudantes estejam juntos, em um mesmo ambiente, compartilhando ideias e saberes?

Pesquisas referentes à aprendizagem de uma LE fazem menção a um processo colaborativo, de interação em instâncias de sala de aula e fora dela, afastando a visão do aprender como um fato isolado e/ou individual (Lave e Wenger, 1991; Wenger, 1998). Nessa perspectiva, aprender um idioma estrangeiro em época de pandemia transformou-se num desafio ainda maior, pois a aprendizagem colaborativa, de interação presencial, teve de ser remodelada e replanejada para outras possibilidades, como o ensino on-line síncrono e assíncrono, com utilização de meios digitais e tecnológicos, muitas vezes, sequer conhecidos pelos docentes e discentes.

Com base nessa nova configuração escolar, foi necessário rever e reconsiderar o entendimento dos alunos em relação aos seus sentimentos e suas crenças no processo de aprendizagem de um novo idioma, uma vez que as crenças têm sido descritas como um processo complexo (Pajares, 1992) e não acessível ou fácil para que possa ser investigado. Dessa maneira, uma das principais motivações desta investigação é entender o papel dos sentimentos e das crenças dos alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira em época de pandemia para uma melhor compreensão das instituições e das relações humanas (Breen, 1985) estabelecidas pela distância imposta pelo momento.

Conforme Barcelos (2004), é importante o interesse em saber como acontece o resultado de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, dentro da Linguística Aplicada, não mais somente

considerando o produto, mas também o resultado. Portanto, a partir do momento que instituições e professores passam a se preocupar com os alunos e com o processo que envolve todo o momento da aprendizagem, os resultados se tornam mais eficazes e produtivos dentro do idioma alvo.

Além disso, cabe dizer que professores e alunos podem apresentar expectativas diferentes na hora da aprendizagem de uma segunda língua (L2)⁴, e quando se trata de aprender de forma remota, isso pode se tornar mais instigante e desafiador para ambos. Segundo Brindley (1984), tanto os professores quanto os alunos trazem suas experiências que, de alguma forma, influenciarão nas suas percepções⁵ e nos possíveis resultados. As crenças dos professores sobre o processo de aprendizagem podem estar baseadas na sua formação e nos resultados já obtidos em outras oportunidades e contextos, já as crenças dos alunos podem estar relacionadas com suas vivências em outras aulas e experiências de aprendizagem.

Ainda, as crenças dos alunos são influenciadas tanto pelas atitudes quanto pela própria aprendizagem de um idioma (Tumposky, 1991). Esse sistema existente de crenças dos alunos pode conter um amplo espectro de temas e influenciar sobremaneira na sua motivação em aprender, nas suas expectativas acerca do processo de aquisição de uma nova língua e nas suas percepções sobre o que pode ser fácil ou difícil, além de como e de que forma é possível que a aprendizagem aconteça.

Para Dewey (1933, p. 6), “[...] crenças cobrem todos os assuntos para os quais ainda não dispomos de conhecimento certo, dando-nos confiança suficiente para agirmos, bem como os assuntos que aceitamos como verdadeiros, como conhecimento, mas que podem ser questionados”. Ou seja, as crenças fazem parte da história e da capacidade interpretativa dos sujeitos, e isso dará um sentido maior para o mundo em que se vive e a realidade que se enfrenta.

Sendo assim, compreender as crenças acerca da aprendizagem de línguas em época pandêmica tornou-se muito importante, pois perfis e estratégias de ensino podem ser montados. Segundo Kalaja e Barcelos (2003) e Barcelos (2006), as crenças são dinâmicas, paradoxais e, muitas vezes, complexas. Ampliando o sentido de crenças, para Mukai (2014), elas são formadas interativa e socialmente de forma micro em escolas e salas de aulas e, de forma macro, em comunidades e contextos sociais. Nesse sentido, fazer parte de uma sala de aula e de um processo de aprendizagem perpassa outras questões além do ensino, por exemplo, transcorre características intrínsecas, contextuais e culturais dos sujeitos. Assim, nesta pesquisa, adota-se o conceito de crenças como algo não somente cognitivo, relacionado ao conhecimento, mas também social, porque é por meio das experiências, dos problemas sociais impostos, do processo de interação e da própria capacidade de refletir e pensar sobre as coisas que a aprendizagem pode acontecer.

De acordo com o que foi apresentado anteriormente, em relação à natureza social e de aspecto contextual das crenças, defende-se o pressuposto de que as crenças pré-existentes dos alunos têm origem em sua bagagem sócio-histórica e cultural, além de sofrer influências das vivências e aprendizagens disponibilizadas nas mais diversas salas de aulas de diferentes instituições de ensino. Assim, não é possível negar que o individual está presente em todos os momentos de aprendizagem, seja ele em tempos normais de ensino, seja em tempos de ensino remoto híbrido.

O uso das tecnologias para aprendizagem de LE

Após refletir sobre a questão das crenças quanto à aprendizagem de uma língua estrangeira, torna-se premente contextualizar que isso ocorre em meio a uma transformação no que se refere aos aspectos técnico-científicos e sociais, inclusive, quanto às próprias características desses alunos, as quais diferem em alguns aspectos de outras gerações. Logo, é inquestionável que, de forma constante, a sociedade altera-se, como consequência de uma modificação na mentalidade coletiva que normalmente ocorre de forma lenta e gradual. No início do século XXI, por exemplo, com a ascensão do mundo virtual, ocorreram mudanças no comportamento dos sujeitos, bem como nas suas visões de mundo e nas formas de ser e de agir.

Nessa sociedade, em rede e digital, passaram a se destacar as pessoas que não possuíam internet em suas residências, mas que usavam variados serviços, como bancos e caixas de autoatendimento ou *home bankings*; pessoas que acionavam códigos de barras para efetuar pagamentos das contas de serviços básicos e que utilizavam cartão de crédito ou débito. Mais tarde, ainda em meio ao século XXI e a seu desenfreado desenvolvimento, principalmente alinhado para que as pessoas tenham suas rotinas facilitadas, os aparelhos móveis, os *smartphones*, ganharam destaque e se tornaram, em partes, algo semelhante às extensões dos corpos humanos.

Os usuários de tais ferramentas – denominados por Santaella (2013) como leitores ubíquos – desenvolveram, em função da tecnologia disponível, uma capacidade distinta daqueles de épocas anteriores: a de estar presente nos mais diversos lugares e em qualquer tempo, “[...] uma nova condição de leitura e de cognição que está fadada a trazer enormes desafios para a educação” (Santaella, 2013, p. 278). Esse leitor ubíquo mencionado por Santaella (2013) refere-se justamente aos alunos que temos hoje e que constituem uma nova geração de aprendizes, com capacidades, mas também com limites distintos. Essa geração, costumeiramente, mostra-se ansiosa pelo trabalho com tecnologia e, de forma consequente, por novas práticas de letramento que estejam alinhadas com seus interesses e com suas práticas sociais regulares.

Nessa perspectiva, navegar na internet, trabalhar com as hipermídias (compreendendo suas diferentes linguagens), participar de jogos on-line ou relacionar-se com seus pares poderiam constituir atividades naturais para eles também no espaço educacional, sobretudo em LE, ao considerar os múltiplos recursos disponíveis hoje, o que não acontecia tão facilmente antes da chegada da pandemia de coronavírus, no ano de 2020, por diferentes motivos. Em consonância com essas ponderações, Moran (2007) salienta a importância do uso de ferramentas digitais em sala de aula:

as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (Moran, 2007, p. 163).

O ambiente virtual, sob essa ótica, torna-se uma importante ferramenta para o ensino e para a

aprendizagem de forma geral, principalmente de línguas estrangeiras, se consideradas as possibilidades de acesso a material autêntico e de contato - interação - com pessoas de todo mundo. Nesse contexto, Retamar (2017), ao tratar sobre um estudo realizado com estudantes da educação básica, no qual utilizou a rede social Facebook como ferramenta para motivar o processo de aprendizagem de língua espanhola, destaca que a rede, além de dinamizar a aula, permitiu aos alunos a consulta de materiais autênticos e a produção escrita, uma das maiores dificuldades dos estudantes. Isso se deu porque, entre outros motivos mencionados, o Facebook apresenta possibilidades de criação de grupos, o que serviu como apoio às aulas que já estavam acontecendo e permitiu que os alunos interagissem, sem medo, num ambiente que já lhes era natural e porque eles trabalhavam por meio de desafios, eles eram provocados a escrever.

Esse princípio também funciona em relação à gamificação no processo educacional, já que, por meio da interação por games em sala de aula, principalmente aqueles que permitem maior comunicação, tem-se a oportunidade de desenvolvimento de habilidades sociais que asseguram superior relação com a língua e com a cultura. Logo, inúmeras são as possibilidades de imersão e de aspectos a serem aproveitados pelo professor, entre elas a de poder amplificar culturalmente essas práticas com plataformas digitais, de abrir-se às novas experiências e, ainda, de desenvolver um entendimento mais crítico e abrangente sobre diferentes povos e culturas (Santos, 2006).

Apesar disso, as tradicionais instituições de ensino tardaram em perceber essas mudanças e seguiram realizando práticas que funcionaram em outros tempos, com alunos que possuíam perfis diferentes, o que, de certa forma, confirma o que Almeida Filho (2009, p. 123) afirma a respeito do ensino de uma língua: “[...] a dificuldade e a complexidade do ensino e aprendizagem de uma língua, uma vez que, geralmente os métodos de ensino são apenas repetidos sem que haja uma reflexão”. Ademais, em variados momentos e espaços, seja na educação básica, seja no ensino superior, era comum no ambiente escolar ouvir a respeito da distração que o aparelho celular causava durante as aulas, de tal forma que ele, inúmeras vezes, era vilanizado pelos educadores.

Com a chegada da pandemia de coronavírus no ano de 2020, no entanto, o meio educacional viu-se obrigado a confinar-se e a utilizar a internet e seus recursos de forma compulsória para dar sequência às atividades e não perder o vínculo com os alunos. Para tanto, foi necessário, de acordo com Pozo Municio (2020), realizar o processo contrário e pedir que os alunos ligassem seus dispositivos eletrônicos (computadores, *tablets* e aparelhos celulares) para aprender, uma vez que, repentinamente, esse se tornou o único meio de acessar a informação e o conhecimento escolar.

Logo, as instituições, assumindo suas fragilidades, buscaram plataformas digitais, como Moodle e Google Classroom, e serviços de comunicação por vídeo, a exemplo do Zoom e do Google Meet, além, é claro, de outras ferramentas, como as redes sociais e os aplicativos de comunicação, como WhatsApp, que já eram usados no cotidiano da maioria das pessoas. Essa busca ocorreu porque, contrariando em certa medida a teoria de Santaella (2013), nem todos os sujeitos – apesar da facilidade de uso da tecnologia – possuem acesso à internet nos lugares onde residem ou possuem equipamentos compatíveis com as plataformas necessárias para o contato. Tem-se, assim, uma realidade que continua desfavorecendo a educação, como é mostrado nos resultados deste estudo.

A pesquisa realizada

Desta investigação, de abordagem quali-quantitativa, fizeram parte dez estudantes, de 18 a 25 anos, de um Curso de Letras Português-Espanhol de uma instituição privada do interior do norte do Rio Grande do Sul. Esses discentes, do terceiro, sétimo e nono semestres⁶, cursavam as disciplinas de Língua Espanhola. A seleção dos participantes ocorreu a partir dos seguintes critérios: não ter ascendência hispânica; ter cursado, no mínimo, um semestre letivo de Espanhol; e participar de todas as etapas da pesquisa. Vale ressaltar que, quanto aos cuidados éticos, os alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obtido junto ao Comitê de Ética e Pesquisa⁷ da referida instituição privada.

A fim de verificarmos as crenças e as reflexões dos participantes em relação às dificuldades e às potencialidades acerca da aquisição⁸ do idioma espanhol de forma on-line, em época de pandemia, foi aplicado um questionário, no *Google Forms*, o qual continha 32 perguntas que envolveram os seguintes eixos temáticos: crenças e percepções; uso de tecnologias; metodologias de aprendizagem.

Para uma discussão mais específica e para testar a associação entre algumas variáveis categóricas⁹, foram realizados teste de independência, utilizando a estatística de χ^2 de Pearson (Pearson, 1900). Na aplicação desse teste são verificadas duas hipóteses:

H0: São independentes (Não associadas)

H1: Não são independentes (São associadas)

Assim, para a análise das questões, utilizamos o critério de análise quali-quantitativa para a verificação a partir de eixos temáticos, discutindo, dessa forma, as questões em blocos. É preciso assinalar que como não é possível analisar todas as questões, selecionamos as mais relevantes para a discussão delineada neste estudo.

A seguir, apresentamos a análise e discutimos os resultados encontrados.

Análise dos resultados

As primeiras questões analisadas referem-se ao eixo das crenças e percepções dos estudantes e são ilustradas através dos Gráficos 1 e 2:

A partir da análise dos gráficos, embora as respostas sejam somente “sim” ou “não”, podemos identificar uma possível preferência de 100% dos alunos pelas aulas presenciais, ainda que 60% também demonstram gostar das aulas on-line. Nesse contexto, percebe-se que, embora mais da metade dos alunos aceite a aula de maneira remota, eles preferem estar juntos, interagindo com seus colegas em

⁶ O Curso apresentava aula de Língua Espanhola nestes semestres, por isso da escolha e participação de alunos de semestres diferentes.

⁷ A presente investigação foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e tem como parecer de aprovação o n. 4.634.959.

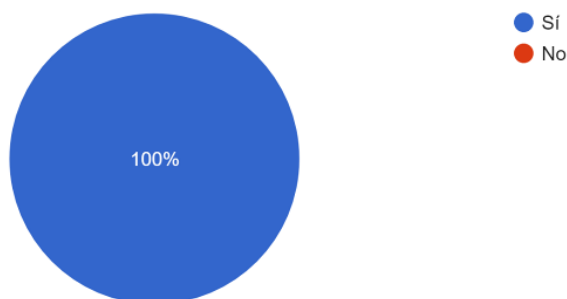
⁸ Assim como LE e L2, os termos aquisição e aprendizagem também serão tratados como sinônimos.

⁹ Entendemos neste estudo variáveis categóricas a partir da escolha dos eixos temáticos para posterior análise.

Gráfico 1. ¿Te gustan las clases de español de forma presencial?

1. ¿Te gustan las clases de español de forma presencial?

10 respostas

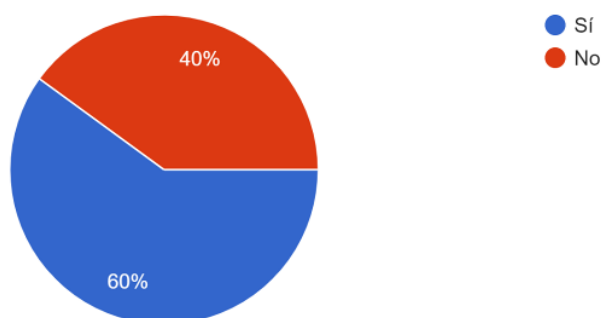


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 2. ¿Te gustan las clases de español de forma virtual?

2. ¿Te gustan las clases de español de forma virtual?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

sala de aula, ou seja, talvez momentos compartilhados, em que as trocas podem ser mais efetivas, mais próximas, uma vez que podem estar lado a lado, alternando saberes, praticando conversas e demonstrando afeto, empatia e reciprocidade.

Essa possível preferência pela presencialidade corrobora a ideia dos autores Lave e Wenger (1991), quando mencionam um processo mais colaborativo na hora da aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que o processo de interação se dá de maneira mais próximo entre colegas dentro de um mesmo ambiente de sala de aula. Contudo, quando percebemos uma aceitabilidade de 60% pelas aulas on-line, passamos a acreditar que essa interação também pode acontecer sem uma presença física no mesmo ambiente, já que as interações podem ocorrer pelo meio virtual, algo que já é comum aos alunos devido a suas experiências anteriores com a tecnologia e com o ambiente virtual. É o que se verifica por meio das análises que seguem.

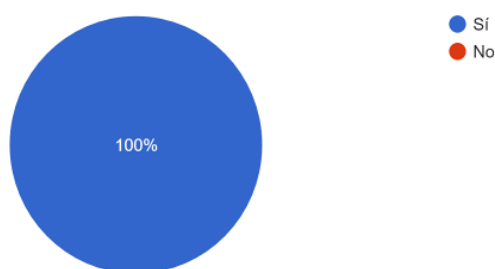
Para a análise do eixo uso das tecnologias utilizamos os Gráficos 3 e 4, que conferem o percen-

tual de respostas de duas perguntas extremamente significativas ao estudo:

Como todos os participante respondentes do formulário são jovens acadêmicos, com faixas etárias entre 18 e 25 anos, podemos identificar uma relação com o que Santaella (2013) afirma sobre o perfil do leitor da era digital, o leitor ubíquo, que apresenta uma significativa proximidade com o uso das tecnologias. Isso se justifica porque em ambas as questões há um percentual de 100% de facilidade

Gráfico 3. ¿Crees que las plataformas digitales utilizadas para las clases funcionan bien y son fáciles de utilizarlas (Google Classroom o Moodle)?

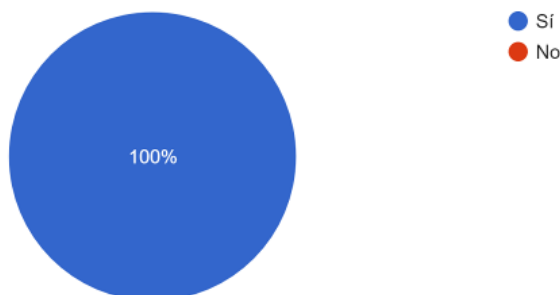
1. ¿Crees que las plataformas digitales utilizadas para las clases funcionan bien y son fáciles de utilizarlas? (Google Classroom o Moodle)
10 respuestas



Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 4. ¿Crees que Google Meet es una plataforma adecuada para tener clases virtuales síncronas?

2. ¿Crees que Google Meet es una plataforma adecuada para tener clases virtuales síncronas?
10 respuestas



Fonte: Elaboração própria (2021).

no uso e na adequação para as aulas on-line, tanto para as aulas síncronas quanto para a realização das atividades assíncronas, realizadas por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como Moodle e Google Classroom.

Para que as aulas, durante o período de pandemia possam acontecer, a interação pela plataforma Google Meet é muito importante, porque é o momento em que alunos e professores podem estar jun-

tos, compartilhando saberes e verificando dúvidas em seus aprendizados, ainda mais em se tratando da aquisição de um novo idioma, a língua espanhola. A tecnologia, assim, constitui parte da vida acadêmica, de modo facilitado, pois os alunos, muitas vezes, dominam a ferramenta tecnológica com mais facilidade que muitos dos próprios professores, demonstrando, dessa forma, um momento de encontro entre gerações – com perfis leitores diferentes –, o que suscita uma efetiva troca de conhecimentos.

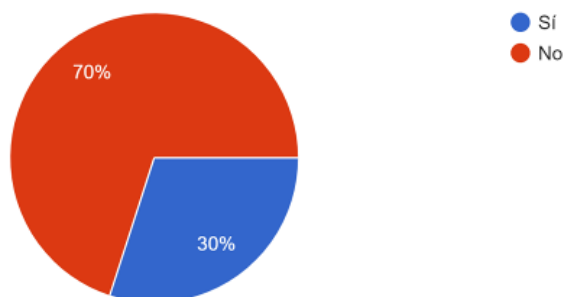
Essa facilidade no uso das tecnologias vem ao encontro, justamente, do pensamento de Santaella (2013), ao tratar sobre os discentes que se apresentam em sala de aula. Nessa perspectiva, tem-se alunos que dominam a tecnologia, uma nova geração que “exige” que os professores também se alinhem e pensem suas aulas voltadas para os interesses dos jovens, que embora ainda não sejam aulas presenciais, não negam a possibilidade de aprendizagem da língua espanhola por meio digital.

Talvez, o que ainda angustie e possa comprometer a aula on-line seja a acessibilidade à internet e a falta de equipamento (computador) adequado para o acompanhamento. Essa percepção torna-se tangível, pois conforme os Gráficos 5 e 6, 30% dos alunos participantes da pesquisa ainda apresentam dificuldades de conexão e 10% não têm a sua disposição um computador, o que pode afetar a participação nas aulas síncronas.

Viver em grandes cidades pode ser um facilitador de acesso à internet e a dispositivos adequados para o acompanhamento das aulas on-line síncronas. Entretanto, a realidade de muitos alunos ainda está longe disso, pois muitos se deslocam de cidades do interior para estudar em grandes centros ou em cidades com mais infraestrutura, o que acontece com a grande maioria dos participantes desta investigação.

Gráfico 5. ¿Tienes problemas con la conexión a Internet?

3. ¿Tienes problemas con la conexión a Internet?
10 respostas



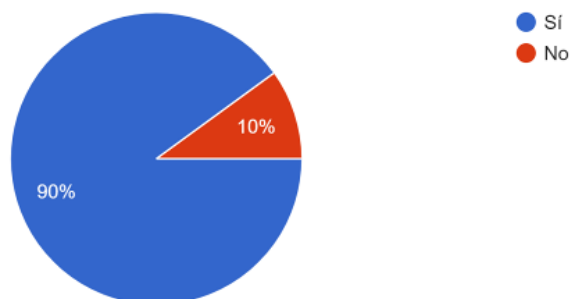
Fonte: Elaboração própria (2021).

Ainda que concordemos com as ideias de Santaella (2013) a respeito da existência de um perfil leitor diferenciado no século XXI, o leitor ubíquo – aquele que pode estar em diversos lugares ao mesmo tempo porque possui a ferramenta adequada para isso –, temos de ponderar, e muito, que existem alunos com dificuldades de acesso, principalmente de longos tempos ou horas conectados para assistirem aulas ou executarem tarefas acadêmicas. Com isso, torna-se possível inferir, mesmo que extrapole em certa medida os dados coletados nesta pesquisa, que a desigualdade financeira – a qual incide também sobre a desigualdade tecnológica – afeta sobremaneira a educação de forma geral.

Gráfico 6. ¿Tienes un ordenador disponible para que puedas acompañar las clases?

4. ¿Tienes un ordenador disponible para que puedas acompañar las clases?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

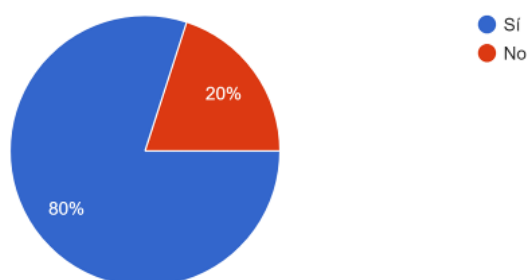
A seguir, por meio dos Gráficos 7 e 8, apresentamos algumas questões relacionadas à metodologia de aprendizagem utilizada em sala de aula pelas professoras.

Podemos identificar que, em relação ao eixo da metodologia, os participantes conseguem perceber que há preparação e planejamento das atividades propostas, em torno de 70%, para as aulas on-line síncronas, da mesma forma que identificam o trabalho desenvolvido, 80%, relacionando as quatro competências básicas para o ensino de espanhol: ler, ouvir, escrever e falar. Dessa forma, notamos que há um

Gráfico 7. ¿Crees que durante las clases son realizadas actividades de diferentes destrezas (leer, escribir, hablar y escuchar)?

1. ¿Crees que durante las clases son realizadas actividades de diferentes destrezas? (leer, escribir, hablar y escuchar).

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

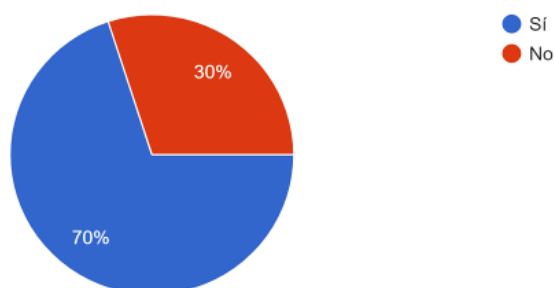
esforço tanto do corpo docente quanto do corpo discente para que as aulas, os momentos de aprendizagem, aconteçam da melhor forma possível, dando conta de todas as competências básicas necessárias para o desenvolvimento e para a aquisição de uma nova língua estrangeira, neste caso o espanhol.

E, embora concordemos com as ideias de Moran (2007), ao afirmar que há uma certa importância

Gráfico 8. ¿Crees que son utilizadas variedades de recursos en las clases síncronas (vídeos, audios, imágenes)?

2. ¿Crees que son utilizadas variedades de recursos en las clases síncronas (vídeos, audios, imágenes...)

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

e necessidade do uso de ferramentas digitais nas aulas de hoje em dia, acreditamos que, mesmo em época de pandemia, devemos ter certo equilíbrio e ponderação nas atividades elaboradas e solicitadas que exijam o uso da internet. O que nos leva novamente à questão da formação de professores capazes de elaborar, planejar atividades que considerem o uso das novas tecnologias, para que os alunos tenham fácil acesso, conhecimento e que consigam desenvolver de forma satisfatória as tarefas solicitadas.

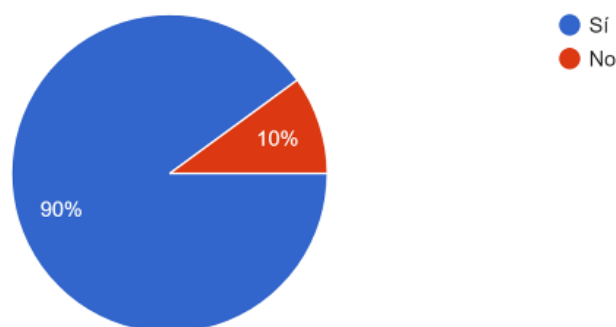
As questões apresentadas nos Gráficos 9 e 10 tratam acerca do planejamento das aulas e das tarefas solicitadas.

Quanto ao planejamento, 90% dos discentes acreditam que as professoras realmente planejam e organizam as aulas que serão ministradas. Logo, percebemos que, ilustrado pela porcentagem de 60%, algo que efetivamente incomoda os alunos refere-se à grande quantidade de tarefas destinadas para serem realizadas em casa, em período extraclasse. Muitas vezes, em conversas durante os períodos de

Gráfico 9. ¿Te parece que las clases están bien organizadas por el profesor?

5. ¿Te parece que las clases están bien organizadas por el profesor?

10 respostas

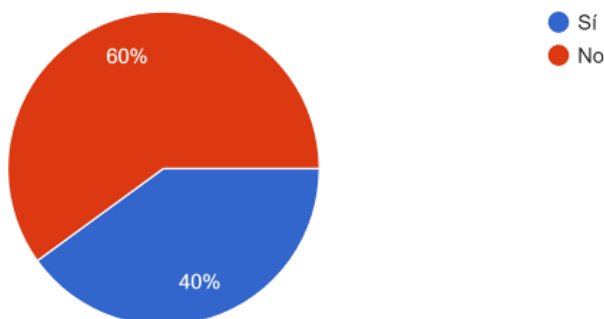


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 10. ¿Crees que la cantidad de deberes para casa es adecuada?

7. ¿Crees que la cantidad de deberes para casa es adecuada?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

aula, os participantes reclamam que as tarefas estão pouco divididas, ou seja, os professores poderiam solicitar mais tarefas para serem executadas durante a aula síncrona e diminuir o número de solicitações de tarefas para casa, pois muitos trabalham e não têm o tempo necessário para executar todas, uma vez que, muitos dos participantes, cursam disciplinas todas as noites da semana, de segunda a sexta-feira, o que corrobora com o resultado encontrado na pesquisa.

Após o exposto, acreditamos que realmente é importante conhecer como acontece todo esse processo de ensino, não levando em consideração somente o lado do docente, mas pensando também em como o discente recebe e vê esse trabalho executado. Trata-se de um processo de aprendizagem e não somente de um produto final (Barcelos, 2004), pois levando em consideração somente o resultado, vemos que, muitas vezes, sobrecarregamos os alunos. Aliás, às vezes pensamos somente em uma disciplina, naquela que ministramos, mas os alunos precisam dar conta de todas as matérias, o que acarreta esgotamento, ainda mais em uma época totalmente atípica imposta pela pandemia.

Continuando no eixo sobre metodologia de aprendizagem, mas agora voltada para as professoras, apresentamos as seguintes questões de pesquisa (Gráficos 11, 12 e 13):

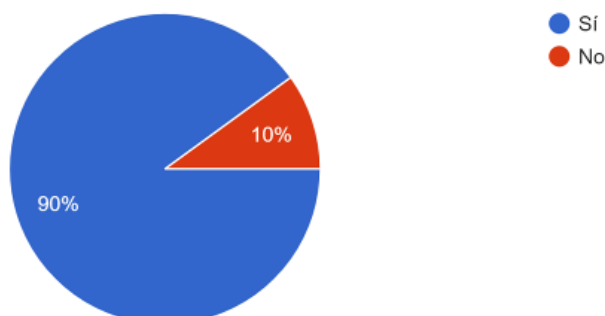
Notamos que em relação à metodologia adotada pela professora, os alunos acreditam que há uma boa capacidade explicativa mesmo quando a aula é on-line, não acarretando grandes dificuldades na compreensão. Um dado interessante é que somente 10% dizem que a professora não explica claramente, mas 20% relatam ter algum tipo de dificuldade de compreensão na explicação. Algumas hipóteses podem surgir para tentarmos justificar essa diferença de percentual: problema de conexão, o qual pode ocasionar o trancamento da transmissão e dificultar o entendimento; dificuldade de concentração, pois as aulas on-line podem ser muito cansativas e acabam distraindo, desviando a atenção do educando para outros interesses, já que estão em casa. Citamos essas hipóteses, mas, obviamente, diferentes variáveis também podem aparecer.

Outra dificuldade que detectamos refere-se ao material, visto que 30% dos participantes relatam não conseguir ter acesso aos materiais solicitados. Como sabemos que se trata de época pandêmica, a biblioteca encontra-se com horário reduzido ou fechada e os alunos, por serem majoritariamente do interior, não conseguem acesso aos textos designados para os estudos. Ainda, encontram certa dificulda-

Gráfico 11. ¿Crees que la profesora explica claramente en las clases online?

1. ¿Crees que la profesora explica claramente en las clases online?

10 respostas

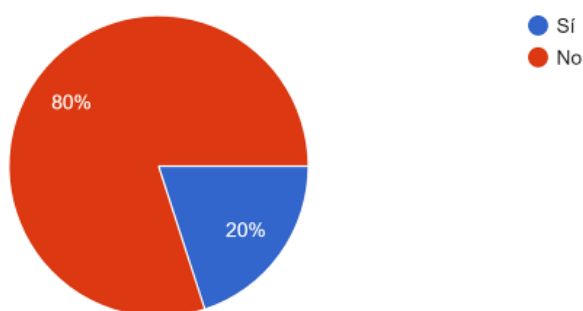


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 12. ¿Tienes dificultades para comprender las explicaciones en las clases online?

2. ¿Tienes dificultades para comprender las explicaciones en las clases online?

10 respostas

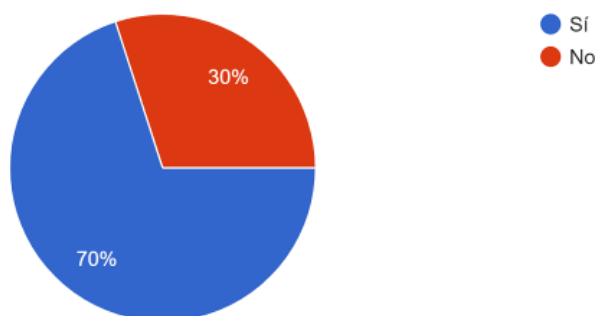


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 13. ¿Crees que la profesora ofrece todos los materiales necesarios para las clases online?

3. ¿Crees que la profesora ofrece todos los materiales necesarios para las clases online?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

de para terem acesso a computadores adequados para realizarem a leitura ou a impressão do material.

Assim, concordamos com os autores Kalaja e Barcelos (2003) e Barcelos (2006), pois a prática de ensinar e de aprender é dinâmica, mas também é complexa, uma vez que é preciso lidar com outras questões além do ensino, questões extras de sala de aula, como o acesso adequado a determinados materiais e à própria Internet.

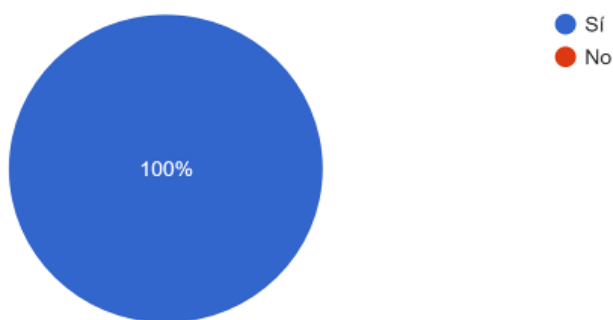
Para encerrar o ciclo de análise de algumas questões, voltamos ao eixo das crenças e das percepções dos alunos, relacionando-o ao que eles pensam sobre o próprio desempenho em momentos de aprendizagem de espanhol em tempo de pandemia. As questões são apresentadas nos Gráficos 14, 15 e 16:

Ao verificarmos as questões, podemos perceber que todos os alunos dizem participar das aulas on-line, mas muitos, 80%, relatam que embora estejam em casa, na comodidade dos lares, as aulas síncronas on-line não são tão cômodas como as aulas presenciais. É preciso ressaltar que os motivos podem ser os mais variados possíveis, mas, mais uma vez, é necessário dizer que em conversas in-

Gráfico 14. ¿Crees que participas en las clases online?

1. ¿Crees que participas en las clases online?

10 respostas

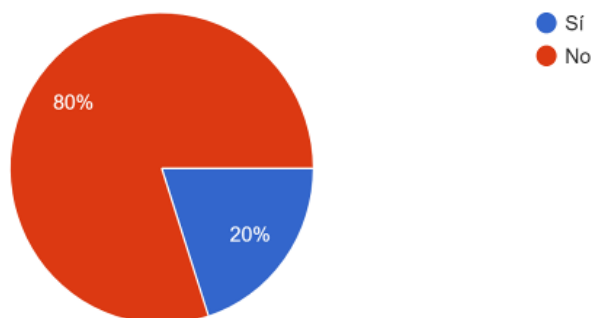


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 15. ¿Crees que las clases virtuales son tan cómodas como las clases presenciales?

2. ¿Crees que las clases virtuales son tan cómodas como las clases presenciales?

10 respostas

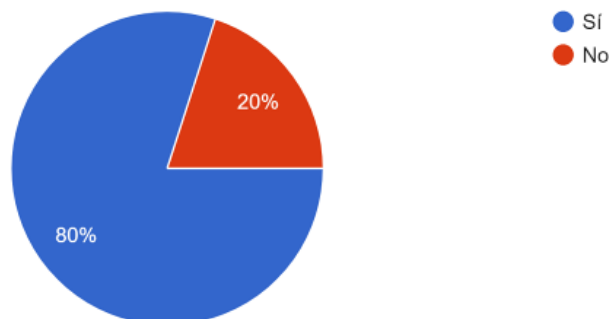


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 16. ¿Crees que eres capaz de aprender español, aunque en clases virtuales?

3. ¿Crees que eres capaz de aprender español, aunque en clases virtuales?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

formais, ao longo dos períodos de aula síncronas, muitos alunos relatam a importância da presença do colega e o aconchego do professor são importantes, inclusive para deixá-los confortáveis para aprender uma língua estrangeira, o que mais uma vez corrobora com as respostas relacionadas nos gráficos anteriores.

Observando especificamente a questão apresentada no Gráfico 16, percebemos que 20% relatam que não são capazes de aprender espanhol on-line, ou seja, embora 100% participem das aulas, 20% não estão conseguindo assimilar o conteúdo passado de forma síncrona. Há aqui uma preocupação, pois esse dado pode revelar uma dificuldade no processo de aprendizagem que precisa ser olhado por ambos os lados, docentes formadores e discentes em formação. Esse dado está de acordo com a dificuldade que eles relataram em compreender as explicações das professoras, 20% também. Com isso, notamos uma necessidade de ajustar as aulas síncronas on-line, pois embora o número seja pequeno, todos os estudantes devem estar contentes e se sentirem contemplados dentro do processo de aquisição.

A partir do exposto, é possível afirmar que ambos, estudantes e professores, atravessam um momento de aprendizagem. Portanto, todos devem estar conscientes que o modelo de ensino mudará a partir desse contexto pandêmico: as ideias, as formas, as pessoas mudaram, por isso os ensinamentos precisam mudar e acompanhar essa nova época.

Nessa perspectiva, e de acordo com Pajares (1992), compreendemos que serão necessárias novas configurações e novos entendimentos sobre o que é aprendizagem, e esta, certamente, passará a levar muito mais em consideração os sentimentos e as crenças dos nossos alunos durante todo o processo de formação.

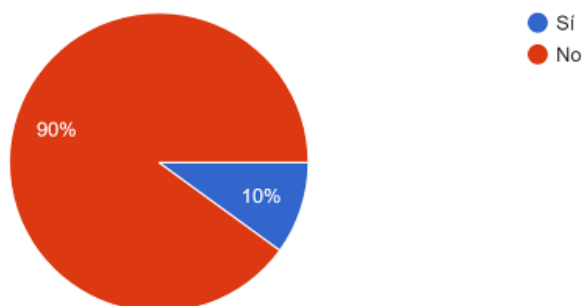
E, para finalizar, escolhemos as três seguintes questões para análise, dispostas através dos Gráficos 17, 18 e 19 e ainda dentro do eixo de percepções e crenças.

Podemos identificar uma semelhança e uma coerência de respostas entre as questões 2 (Gráfico 15) e 5 (Gráfico 17), pois se as aulas on-line não são cômodas, os alunos relatam que se cansam muito mais facilmente em realizá-las, preferindo, assim, as aulas presenciais. Mas, ao mesmo tempo, percebemos um interesse e um esforço em continuar estudando, mesmo em época de pandemia. Coincidentemente, os

Gráfico 17. ¿Crees que eres capaz de acompañar las clases síncronas sin cansarte?

5. ¿Crees que eres capaz de acompañar las clases síncronas sin cansarte?

10 respostas

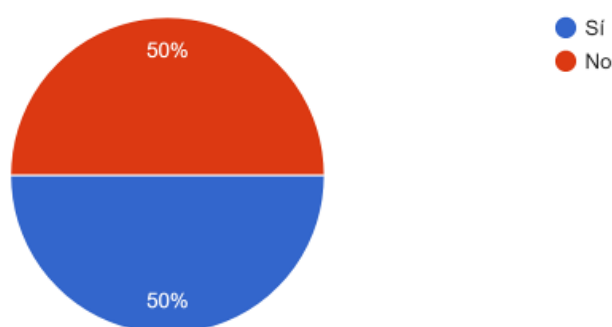


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 18. ¿Crees que haces los deberes y tareas de forma adecuada en tiempo hábil?

6. ¿Crees que haces los deberes y tareas de forma adecuada en tiempo hábil?

10 respostas

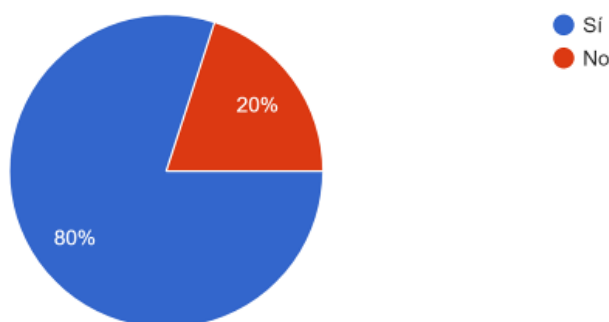


Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 19. ¿Crees que estás feliz en poder seguir estudiando español a pesar de la situación de pandemia?

8. ¿Crees que estás feliz en poder seguir estudiando español a pesar de la situación de pandemia?

10 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

mesmos 20% que relatam ter dificuldade de aprendizagem do espanhol em aulas on-line expõem que não se sentem felizes em seguir estudando espanhol, ainda que em situação atípica de pandemia.

Em relação à questão 6 (Gráfico 18), podemos identificar uma conformidade com a questão que abordava o excesso de atividades para serem realizadas em casa. Mais uma vez, os alunos relatam ter dificuldades em realizá-las e entregá-las no prazo, o que pode demonstrar que, realmente, um excesso de cobrança está acontecendo por parte dos docentes. Nessa parte, percebemos o quanto é importante estabelecer condições necessárias para que os alunos aprendam, bem como é preciso saber equilibrar as cobranças exigidas.

Por conseguinte, após as análises realizadas, e de acordo com as ideias de Dewey (1933), bem como a partir do que pensam e sentem nossos alunos, saberemos agir de forma (mais) adequada dentro do processo de ensino e aprendizagem, sendo capazes de olhar para o que é necessário e de tentar fazer o melhor para nossos estudantes.

Dessa forma, para a sintetização do estudo e a verificação estatística entre as variáveis possíveis nas análises das questões, podemos perceber que, embora os participantes declarem preferência por aulas presenciais, não houve nenhuma interdependência entre as variáveis presentes, ou seja, os alunos entendem e conseguem aprender mesmo que a partir de aulas online e assíncronas. O que demonstramos a partir da Tabela 1, com o teste realizado no software R (R CORE TEAM, 2021) com significância de 5% ($p < 0,05$).

Ao se observar a tabela acima, verificamos que nenhuma associação submetida ao teste estatístico apresentou resultado significativo ($p > 0,05$), ou seja, isso evidencia que a hipótese nula (H_0) foi aceita e que não há relação entre as variáveis, mostrando, assim, que são, de fato, independentes.

Assim, para concluir, entendemos que não são os fatores do tipo de sala de aula, presencial ou não, que muitas vezes influenciam na aprendizagem, mas a maneira como as aulas e planejamentos são conduzidos, fornecidos e proporcionados aos estudantes, além de outras condições de participações dos alunos, como tempo de estudo, participação, instrumentos adequados e dedicação, conforme evidenciado nas análises quali-quantitativas das questões.

Considerações finais

Este artigo buscou tecer algumas reflexões sobre o contexto de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira, sobretudo de língua espanhola, no contexto de pandemia de coronavírus. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com dez estudantes universitários de uma instituição de ensino superior localizada no estado do Rio Grande do Sul, os quais responderam a alguns questionamentos a respeito de suas crenças sobre a aprendizagem de língua espanhola, sobre as tecnologias e suas formas de acesso e, por fim, sobre as metodologias empregadas pelas professoras. Apesar de se tratar de um número relativamente pequeno de participantes, foi o suficiente para a compreensão da realidade de muitos estudantes universitários, o que pode destacar a relevância deste estudo.

Nessa perspectiva, os resultados da investigação, a partir de nossas percepções, apontam que embora os alunos prefiram as aulas presenciais às on-line, eles se esforçam para poder acompanhá-las, apesar de, muitas vezes, terem dificuldade com equipamentos e conexões de internet. Ainda, percebemos que os alunos se sentem, frequentemente, cansados com as aulas síncronas on-line, mas não deixam de

Tabela 1. Análise das variáveis

Variáveis	Teste de Pearson X 2	valor-p
¿Te gustan las clases de español de forma presencial? X ¿Crees que las clases virtuales son tan cómodas como las clases presenciales?	0	1
¿Te gustan las clases de español de forma virtual? X ¿Crees que eres capaz de aprender español, aunque en clases virtuales?	0	1
¿Te gustan las clases de español de forma virtual? X ¿Crees que aprendes menos en clases virtuales que presenciales?	0,02	0,9
¿Crees que eres capaz de aprender español, aunque en clases virtuales? X ¿Crees que aprendes menos en clases virtuales que presenciales?	0,23	0,62
¿Crees que durante las clases son realizadas actividades de diferentes destrezas? (leer, escribir, hablar y escuchar). X (videos, audios, imágenes...)	2,41	0,12
¿Crees que las instrucciones para desarrollar las actividades son claras? X ¿Te parece que las clases están bien organizadas por el profesor?	0,63	0,43
¿Crees que está bien distribuido el tiempo para las actividades? X ¿Crees que la cantidad de deberes para casa es adecuada?	0,23	0,63
¿Crees que está bien distribuido el tiempo para las actividades? X ¿Crees que haces los deberes y tareas de forma adecuada en tiempo hábil?	0	1
¿Crees que la cantidad de deberes para casa es adecuada? X ¿Crees que haces los deberes y tareas de forma adecuada en tiempo hábil?	0,42	0,52
¿Crees que eres capaz de aprender español, aunque en clases virtuales? X ¿Crees que eres capaz de acompañar las clases síncronas sin cansarte?	0	1
¿Crees que eres capaz de aprender español, aunque en clases virtuales? X ¿Crees qué estás satisfecho con tu aprendizaje online?	1,28	0,26
¿Crees que eres capaz de acompañar las clases síncronas sin cansarte? X ¿Crees qué estás satisfecho con tu aprendizaje online?	0	1

Fonte: Elaboração própria (2021).

assisti-las, pois sabem da importância da formação acadêmica para suas atuações após graduados.

Embora saibamos que a pandemia pegou a todos desprevenidos, observamos o quanto as professoras tiveram de mudar, adequar e replanejar as aulas de língua espanhola, o que ocasionou um estranhamento e uma desconforto de ambos os lados, professores e alunos. Também, vislumbramos que uma nova maneira de ensinar se instalou e a partir de agora novos contextos precisam ser organizados e trabalhados para que a educação e o processo de formação de universitários continuem eficientes e colhendo bons resultados.

Referências

- BARCELOS, A.M.F. 2004. Crenças sobre a aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, 7(1):123-156.
- BARCELOS, A.M.F. 2006. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: A.M.F. BARCELOS; M.H. VIEIRA-ABRAHÃO (orgs.), *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP, Pontes, p. 15-41.
- BOÉSSIO, C.P.D. 2003. *A transferência indevida do infinitivo flexionado no ensino do espanhol para brasileiros*. Pelotas, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, 96 p.
- BREEN, M.P. 1985. The social context for language learning - a neglected situation? *Studies in Second Language Acquisition*, 7(1):135-158. <https://doi.org/10.1017/S0272263100005337>
- BRINDLEY, G.P. 1984. *Needs analysis and Objective Setting in the Adult Migrant Education Program*. Sydney, N.S.W. Adult Migrant Education Service, 197 p.
- COSTA, G.V.M. 2004. *O uso do presente do modo subjuntivo em língua espanhola: contribuição para aprendizes brasileiros*. Pelotas, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, 122 p.
- DEWEY, J. 1993. *How we think: a restatement of the relation of reflective thinking to the educative process*. Boston, D.C. Heath & Co Publishers, 301 p.
- DUTRA, E.O. 2015. *Os efeitos da Instrução com Foco na Forma na aprendizagem dos clíticos de 3ª pessoa do espanhol por universitários brasileiros*. São Leopoldo, RS. Tese de Doutorado. Universidade do Rio dos Sinos, 300 p.
- GOOGLE FORMS. 2021. [Software]. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/>. Acesso em: 20/05/2021.
- KALAJA, P.; BARCELOS, A.M.F. (eds.). 2003. *Beliefs about SLA: New Research Approaches*. Dordrecht, Kluwer, 247 p.
- LAVE, J.; WENGER, E. 1991. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 131 p.
- MORAES, G.B. de. (2014). *A aprendizagem do presente do subjuntivo do espanhol por alunos brasileiros: um estudo com foco na forma*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Unisinos, São Leopoldo.
- MORAN, J.M. 2007. As mídias na educação. In: J.M. MORAN, *Desafios na comunicação pessoal*. 3. ed. São Paulo, Paulinas, p. 162-166.
- MUKAI, Y. 2014. Crenças e necessidades em relação à escrita em japonês: nos casos dos estudantes universitários brasileiros e portugueses. *Linguagem & Ensino*, 17(2):391-440.

- PAJARES, F.M. 1992. Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. *Review of Educational Research*, **62**(3):307-332. <https://doi.org/10.3102/00346543062003307>
- PEARSON, K. 1900. On the criterion that a given system of deviations from the probable in the case of a correlated system of variables is such that it can be reasonably supposed to have arisen from random sampling. *Philosophical Magazine Series 5*, **50**(302):157-175. <https://doi.org/10.1080/14786440009463897>
- POZO MUNICIO, J.I. 2020. *¡La educación está desnuda!:* lo que deberíamos aprender de la escuela confinada. Madrid, Ediciones SM, 128 p.
- R CORE TEAM. 2021. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20/05/2021.
- RETAMAR, H.J.C. 2017. Facebook como ferramenta de interação extraclasse para aprendizes de língua espanhola. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, **56**(1):97-115. <https://doi.org/10.1590/010318135091181231>
- SANTAELLA, L. 2013. *Comunicação ubíqua:* repercussões na cultura e na educação. São Paulo, Paulus, 308 p.
- SANTOS, M.E.M. 2006. Novas tecnologias em educação: repensando a formação do professor de língua inglesa. In: A.C. TEIXEIRA; E.J.R. BRANDÃO (orgs.), *Tecendo caminhos em informática na educação*. Passo Fundo, Ed. Universidade de Passo Fundo, p. 223-237.
- TUMPOSKY, N. 1991. Students beliefs about language learning: a cross-cultural study. *Carleton Papers in Applied Language Studies*, **8**:50-65.
- WENGER, E. 1998. *Communities of practice:* learning, meaning, and identity. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 336 p.

Submetido: 03/12/2021

Aceito: 28/05/2022